



RELÓGIO BIOLÓGICO E PLANTAS MEDICINAIS: EXPERIENCIANDO A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Sabrina Hoffmann¹
Rosemar Ayres do Santos²

Resumo: Este trabalho relata uma experiência em torno de uma prática educativa desenvolvida no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado: Educação Não-Formal, no contexto de uma comunidade do interior de um município do noroeste gaúcho, por meio do desenvolvimento de um Relógio Biológico com Plantas Medicinais com um grupo de mulheres camponesas. Esta prática educativa foi realizada por uma professora em formação inicial. Objetivando construir novos conhecimentos e fundamentar os já existentes a partir das atividades com as participantes. Desse modo, a problemática principal foi aprender com as vivências delas e obter experiências diversificadas em um ambiente fora da sala de aula. Inicialmente, fizemos dois encontros com o grupo em que foram problematizados os tópicos: O que é um Relógio biológico e como funciona; a temática dos chás abordando a sua história, desmistificação de alguns mitos e verdades sobre a culinária, utilizando recortes do capítulo 2 do livro intitulado “Os remédios da Vovó” de autoria de Valéria Edelsztein. Consequente começamos a elaboração do Relógio Biológico com Plantas Medicinais, em que o primeiro passo foi medir o espaço em que ele seria feito, em seguida começamos a fazer o círculo utilizando uma enxada para abrir/escavar o terreno que, posteriormente, foi preenchido com garrafas PET (2L). Consequente fizemos as divisórias do relógio, as quais foram 12 ao total, pois separamos os canteiros de 2 em 2, e esses foram separados com telhas. O último passo foi fazer o plantio das plantas medicinais, de acordo com o horário do dia e seu respectivo órgão. Diante o diálogo trocado com as participantes ao longo dos encontros, podemos aprender com as suas vivências e observamos que muitas não sabiam da existência do relógio biológico e de como ele funciona, também ao conversar sobre ele, muitas ideias que tinham e não eram claras, ficaram esclarecidas sobre o porquê que determinada situação ocorre no corpo humano. Então, podemos dizer que conseguimos fomentar e construir conhecimentos com as camponesas, nosso principal objetivo. Assim, concluímos este relato ressaltando a importância do estágio não-formal, pois este possibilita uma interação para além da sala de aula o que, muitas vezes, se esquece que a educação ocorre em diferentes espaços, para além de apenas do dito formal e que estes diferentes espaços educacionais são também importantes, pois afinal é essencial conhecermos o mundo vivencial de nossos estudantes.

1 Graduanda em Química, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, bolsista FAPERGS, sabrinahoffmann611@gmail.com.

2 Doutora em Educação, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, RS, roseayres07@gmail.com.



Palavras-chave: Atividade Prática Educativa. Ensino não-formal. Formação inicial de professores.

Categoria: Ensino. Relato de experiência.